

## SIMPÓSIO AT055

# LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS: LINGUAGEM ONLINE E PRÁTICAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

BENEVENUTI, Clesiane Bindaco  
Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF  
clesiane@gmail.com

FETTERMANN, Joyce Vieira  
Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF  
joycejvieira@gmail.com

**Resumo:** Com as inovações trazidas pela internet, criou-se uma rede de experiências embasadas nas vivências humanas, na observação do presente, nas dinâmicas e contradições que envolvem homem e meio, num jogo de relações e de paradoxos virtuais, fatos que não podem ser ignorados no ensino de Língua Portuguesa. A multimodalidade, no que tange à linguagem online, procura compreender como modos comunicativos e semióticos trabalham juntos para formar textos coerentes e dotados de sentido, seja a linguagem falada, escrita, a imagem, o som, entre tantos outros. As implicações provocadas pelas novas tecnologias, para o surgimento de novos textos e para a prática de produção textual, criaram meios para que a técnica de criação de textos atingisse o máximo de usuários possíveis, através da digitalização – a palavra que cria a imagem – da intermídia, construída na interseção de duas ou mais mídias, e da animação poética. O foco de estudo aqui proposto baseia-se nas poesias imagéticas de Clarice Freire. Os alunos serão capazes de compreender, através de uma sequência didática, o processo de criação das poesias imagéticas da autora e de suas postagens em redes sociais, assim como os leitores (público alvo) interpretam o verbal e o visual. O objetivo principal da prática em sala é mostrar aos alunos como é relativamente fácil produzir textos multimodais: a mistura de linguagens, imagens e vídeos, o controle da cor, layout e fonte. E, para finalizar, mostrar e discutir – em plenária – pontos importantes e significativos do trabalho com as poesias imagéticas produzidas por eles.

**Palavras-chave:** Multimodalidade; Produção textual; Digitalização; Intermídia; Animação poética.

**Abstract:** With the innovations brought by the internet, a network of experiences based on human experiences, on the observation of the present, on the dynamics and contradictions involving the humanity and the environment was created, in a set of relationships and virtual paradoxes, facts that can not be ignored in the teaching of the Portuguese Language. Multimodality, in terms of online language, seeks to understand how communicative and semiotic modes work together to form coherent and

meaningful texts, whether spoken, written, image or sound, among many others. The implications of new technologies, the emergence of new texts and the practice of textual production, created the means for the technique of text creation to reach the maximum number of possible users, through digitalization - the word that creates the image - of intermedia, built at the intersection of two or more media, and poetic animation. The focus of study proposed here is based on Clarice Freire's imagery poetry. The students will be able to understand, through a didactic sequence, the process of creating the author's poetic imagery and their posts in social networks, just as the readers (target audience) interpret the verbal and the visual. The main purpose of classroom practice is to show students how easy it is to produce multimodal texts: mixing languages, images and videos, color control, layout and font. And finally, to show and discuss - in plenary - important and significant points of the work with the imagery poetry produced by them.

**Keywords:** Multimodality; Textual production; Digitalization; Intermedia; Poetic animation.

## Introdução

É inegável que as novas tecnologias propiciaram mudanças na forma de os sujeitos interagirem e verem o mundo, o que – além de revolucionar – também impulsionou a circulação dos mais variados textos, inclusive os literários, no ciberespaço. A poesia e a arte, de modo geral, têm passado por inúmeras transformações. O que antes estava apenas disponível num livro, em sua forma impressa, hoje encontra-se acessível na tela do computador, proporcionando produções textuais multimodais que vão além de interpretações de textos verbais.

A cibercultura, principalmente para os nativos digitais (aqueles que já nasceram na era do computador), promove novas formas de escrita e de interpretação de textos. Quando relacionada à prática pedagógica, pode favorecer o aprendizado de conteúdos mais fáceis aos mais complexos. Escolas modernas preocupam-se não somente com a transmissão de informações, mas com métodos e práticas que levem o aluno a pensar, a se tornar um cidadão crítico.

Para isso, é importante pensar em metodologias diversificadas para a formação de leitores, um grande problema enfrentado pelo Brasil. Porém, não é o objetivo deste trabalho adentrar nesse mérito. No entanto, vale refletir, sim,

sobre os meios utilizados para promover a leitura em sala de aula e se eles são eficazes, quando de fato são utilizados.

O objetivo deste estudo é o de apresentar - a partir da problemática acima levantada, uma aula ministrada para alunos do Ensino Médio, através de uma sequência didática, pois a grade curricular engloba estudo de poesia e de textos verbais e não verbais para esse nível de escolarização - com o intuito de mostrar como é possível criar estratégias de leitura, interpretação e reescrita de poesias de Clarice Freire por um viés multimodal.

Não se pretende, aqui, solucionar todos os problemas que envolvem o trabalho com leitura, escrita e reescrita, mas o de mostrar que é possível tornar o aluno protagonista de seu próprio processo de aprendizagem, a partir de estratégias que envolvem o que os nativos digitais mais apreciam, o ciberespaço.

Tais apontamentos e ideias podem ser criticadas e adaptadas, conforme a realidade de cada professor e de cada escola. O que se pretende evidenciar é que o aluno se encontra em um contexto digital e que somente a escrita verbal não mais o satisfaz, sendo necessário reinventar o fazer pedagógico e o modo de se trabalhar textos em sala de aula. Afinal, novos meios estão disponíveis “na palma” de suas mãos.

## 1. Os pressupostos Teóricos

As poesias imagéticas de Clarice Freire, escritora que iniciou sua trajetória publicando suas poesias online e, só depois, de forma impressa, é o objeto deste estudo. Como a poesia imagética postada no Facebook será abordada, vale, primeiramente, definir o que vem a ser o virtual e o ciberespaço, local onde esse textos circulam.

Pierry Lévy caracteriza bem o que vem a ser o virtual, em seu livro “O que é o virtual” (2009), como significação pura e “simples ausência de existência, a ‘realidade’, supondo uma efetuação material, uma presença

tangível”. Ainda segundo o autor, [...] o virtual seria da ordem dos ‘terás’, ou da ilusão, o que permite geralmente o uso de ironia fácil para evocar as diversas formas de virtualização“ (LEVY, 2009, p. 5). Levy, ao conceituar o virtual, põe em evidência a questão da veracidade, ou seja, o autor afirma que – apesar de possuírem veracidade, “ainda são grosseiras para se fundar uma teoria geral.

Com origem latina, virtual vem de *virtualis*, derivada de *virtus*, que significa força e potência. Para a filosofia escolástica, o virtual seria aquilo que existe em potência e não em ato. Sendo virtual, é possível atualizar-se, sem concretizações efetivas e formais. O que significa, para Lévy (2009, p. 5), que “Em termos rigorosamente filosóficos, o virtual não se opõe ao real mas ao atual: virtualidade e atualização são apenas duas maneiras de ser diferentes”.

## 2. Poesia imagética e cibercultura

Seguindo a linha de pensamento de Lévy (2009), o virtual seria uma oposição ao que é atual, “um complexo problemático, o nó de tendências ou de forças que acompanha uma situação, um acontecimento, um objeto ou uma entidade qualquer, e que chama um processo de solução: a atualização (p. 5). Assim, o real teria semelhanças com aquilo que é possível, já o atual não apresenta semelhanças com o virtual.

A partir dessas definições, torna-se mais fácil compreender o que vem a ser o ciberespaço, esse universo palpável, infinito e disponível a todos. Clarice Freire, escritora pós-moderna, valeu-se e ainda vale-se desse universo para a publicação de suas poesias e de matérias quinzenais no blog da editora da qual faz parte (Intrínseca). A pós-modernidade, primeiramente, “não significa o fim da modernidade, mas a revolução moderna trazida para as ruas, significa a generalização do modernismo na arte e na cultura” (HOLLANDA e SOVIK apude HALL, 2004).

O foco deste trabalho são as poesias pós-modernas de Clarice Freire, que sempre escreveu para expressar seus sentimentos e não para se promover ou rotular suas criações. A autora traz uma nova ideia e forma de se

escrever poesia, utilizando, como principal meio para suas publicações, as redes sociais, como sua página no facebook. Freire utiliza desenhos para ilustrar sua escrita, o que – segundo a autora – é difícil de desvincular, pois ambos estão imbricados, isto é, “a poesia não teria o peso que tem sem as ilustrações, e vice-versa”<sup>1</sup>.

Primeiramente, suas poesias foram criadas em papel – sempre de forma espontânea – para, depois, serem publicadas num blog criado pela autora intitulado “Pó de Lua” (nome de seu primeiro livro) e, após, numa *Fanpag* do blog da autora no Facebook. A partir daí começou a receber muitos elogios, curtidas e comentários por parte de seus amigos virtuais e de seguidores de seus amigos, visto que muitos deles compartilhavam suas publicações, tonando as postagens mais acessíveis a um público maior, a um grande número de usuários. Hoje, Clarice Freire conta com 1.192.333 amigos virtuais (dados de 14 de maio de 2019).

Tais informações só corroboram com a ideia de que o ciberespaço é local de interação e de comunicação, que serve para potencializar informações e disseminar textos, dos mais variados, que cabe ao usuário selecionar o que é ou não confiável e de seu agrado, pois ainda conta com muitas informações desconexas e sem credibilidade.

A partir da interatividade entre literatura e cibercultura, novas formas de se difundir textos também foram criadas e, conseqüentemente, novas formas de interação entre texto, público e autor, encurtando a distância que, em época de publicação apenas impressa, não era possível.

Hoje, leitor e autor interagem e podem criar juntos nesse universo colaborativo chamado de ciberespaço. Será que essa nova realidade foi a responsável pela introdução dos livros nos ambientes virtuais? Como o texto é visto e definido nesse novo espaço de compartilhamento? A atemporalidade é estabelecida através dos hipertextos, pois eles não são caracterizados pela

---

<sup>1</sup> A entrevista encontra-se disponível em: <https://todateen.com.br/entrevista-clarisse-freire-autora-po-lua/>. Acesso em: 01 de junho de 2018, às 14:27.

noção de individualidade do texto impresso? Essas são algumas perguntas instigantes que merecem ser levadas para a sala de aula e debatidas com os alunos, após a sequência didática ser aplicada.

Não se pretende responder, neste trabalho, a tais questionamentos. As perguntas acima são considerações entendidas como oportunas para se fazer com os alunos após o estudo em questão. É claro que são apenas considerações e propostas, afinal o campo da cibercultura é vasto e seu estudo nunca se esgotará, principalmente quando se relacionam redes sociais e as publicações de autores utilizando esses meios. O que se propõe aqui são possibilidades de leitura e de interpretação acerca dos assuntos evidenciados.

## **2. Proposta multimodal a partir de uma sequência didática**

As sequências didáticas, por si só, não são inovações, pois são roteiros pensados e executados por professores para auxiliar no processo de ensinar. Zabala (1998, p. 18) corrobora com essa afirmação, afinal – para a autora – a sequência didática é “... um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”.

Cabe ao professor fazer diferente, isto é, romper com essa ideia, ressignificá-la. A partir de novas conotações, da preocupação com o processo de ensinar, é possível mudar o cenário e enfatizar a aprendizagem satisfatória, aquela que leve em conta a construção do conhecimento pelo aluno, tornando-se o professor apenas mediador. É fundamental que os alunos façam suas próprias leituras de mundo, já dizia Freire em seu livro “A importância do ato de ler”. Ao professor caberá, a partir dos trabalhos com as poesias imagéticas de Clarice Freire, estimular a leitura e instigar o desvelamento dos textos multimodais. Afinal, a pós-modernidade oferece diferentes suportes para a leitura de textos e de mundo.

## **3. Proposta de trabalho: a poesia imagética de Clarice Freire**



Como mencionado anteriormente, a presente atividade foi pensada e aplicada no Ensino Médio, como exigência para cumprimento do currículo. Apesar de já saberem conceituar os gêneros, algumas habilidades precisavam ser desenvolvidas, principalmente no que se refere aos textos multimodais.

O foco principal do trabalho é compreender de que forma o aluno vê e lê os diversos textos que o cerca, os verbais e não verbais nas poesias imagéticas de Clarice Freire. Para isso, a *Fanpag* da autora foi utilizada. Nela, encontram-se poesias escritas e suas representações em forma de imagens, como complemento daquilo que foi escrito. Afinal, como afirmou a autora, imagem verbal e não verbal se relacionam, pois uma não existe sem a outra em suas criações.

Para a proposta de trabalho, foram mesclados os conteúdos sobre texto literário, poesia, textos verbais e não verbais para o trabalho em turma de Ensino Médio durante um mês, perfazendo um total de 16 aulas. As quatro primeiras aulas serviram para explanar o conteúdo (levantamento de questões), contextualizá-lo (explicação breve e necessária para o entendimento do conteúdo e da proposta) e, após, problematizá-lo (instigar à reflexão dos temas em questão). Para finalizar, o assunto foi retomado (plenária em sala de aula com os alunos), sintetizado (resumo feito pelo professor e alunos), refletido (pontos positivos e negativos, se houver) e transposto (prática/criações dos alunos).

A sequência foi da seguinte forma:

- 2 aulas: Levantamento e explanação de questões sobre o conteúdo das aulas (Aula dialogada e anotações no quadro).
- 2 aulas: Contextualização breve sobre o conteúdo (texto verbal, não verbal, poesia) e proposta das aulas (Aula dialogada e anotações no quadro).
- 2 aulas: Reconhecimento das poesias imagéticas de Clarice Freire/ Seleção de algumas poesias para serem declamadas em sala (Sala de informática/Sala de aula).

- 2 aulas: Trajetória da escritora, para fins de constatação da utilização de recursos multimodais (Sala de informática. Anotações no caderno para futura plenária).
- 2 aulas: Receptividade, pelo público, dos poemas, através de curtidas, compartilhamentos e visualizações (os dados serviram para comprovar a eficácia das redes sociais para a divulgação da literatura e do escritor). Também reforçaram os conteúdos do bimestre (Sala de informática).
- 4 aulas: Em grupos, os alunos fizeram suas próprias releituras das obras de Clarice Freire/, através de mapa conceitual ou de poemas imagéticos, relacionando-as a outras realidades (vivas por eles). Nesse momento, textos diversos surgiram, pois o aluno desenvolveu sua criatividade e criticidade no manuseio e elaboração de textos multimodais (Utilização do recurso *Cmap Tools* para mapas conceituais, gratuito para escolas públicas, ou de ferramentas disponíveis na internet para a releitura e criação de poemas imagéticos/desenhos).
- 2 aulas: Síntese/Plenária e exposição dos trabalhos para a turma (Sala de aula, como atividade avaliativa de conteúdo).

### Considerações finais

A poesia contemporânea tem criado possibilidades de leitura nunca antes vistas na história, por estar disponível a um grande número de leitores, e a qualquer hora. Poesia erudita e poesia popular se fundem em páginas, acervos eletrônicos e até mesmo pelo celular: *WhatsApp*, *Instagram*, *blogs*, fóruns, páginas do *Facebook*.

Através desses meios, o usuário da internet é capaz de compartilhar uma poesia de que gostou em sua própria página ou na página de um amigo, tirar uma foto de um livro e publicar em tempo real no *Instagram*, postar poesias diárias em seu *blog*, comentar e curtir publicações de poetas, de textos, de amigos e as suas próprias postagens. Hoje, o número de leitores aumentou significativamente, se se considerar a quantidade de publicações e curtidas de textos nos meios citados acima, devido à facilidade e ao alcance do leitor que



não só constrói o seu próprio meio virtual, mas que também é capaz de tocar a literatura, impressa ou virtual.

Em época de poesia virtual, criaram-se novos padrões de leitores, com novos assuntos e temas de interesse para esse novo público. Com isso, o mercado cultural, o público, os leitores só tendem a ganhar, porque novas oportunidades, espaços de criação e imaginação são criados a todo momento, possibilitando o surgimento de novos artistas, escritores, poetas num mundo e de um mundo digital.

O presente trabalho teve como objetivo a proposta da sequência didática como estratégia de leitura e releitura, não só de mundo, mas da vida (FREIRE, 1992), por meio dos poemas imagéticos de Clarice Freire. Na escola, na qual a atividade foi desenvolvida, a sala de informática foi utilizada para a finalidade do trabalho, mas cada um pode adaptá-la conforme sua própria realidade. O que não se poder fazer é desconsiderar os alunos como nativos digitais e privá-los dos trabalhos com a multimodalidade, o que seria privá-los, também, da leitura e da escrita.

### Referências

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 27ed. São Paulo, SP: Cortez, 1992.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**. 2 ed. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 34,2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2009.

\_\_\_\_\_. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 2009.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução Ernani F. Da F. Rosa. Porto Alegre, RS: ARTMED, 1998.